

Pais vão até à Justiça

Brasília, terça-feira, 24 de dezembro de 1991 **3**

por vaga em escola

Frustrados por não conseguirem matricular seus filhos fora do prazo no Centro Educacional Setor Leste, pais de alunos que vêm de escolas particulares pretendem entrar na Justiça por vagas. Os pais alegam que o artigo 206 da Constituição e o artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que garantem igualdade de condições para o acesso à escola, não estão sendo cumpridos. A Secretaria de Educação promete vagas para todos na rede oficial de ensino, mas os alunos da escola pública se matriculam antes, o que acaba influenciando na escolha dos colégios.

Difícilmente quem vem de escola particular conseguirá uma vaga no Centro de Ensino Polivalente ou nos Centros Educacionais Setor Leste e Setor Oeste. Como foi divulgado pela Secretaria de Educação, o prazo para matrículas para alunos provenientes de colégios particulares só começa no dia 16 de janeiro para o 1º Grau e 24 de janeiro para o 2º Grau. Para quem já é aluno da rede oficial e está mudando de escola, as matrículas começaram na sexta-feira.

Vagas — Em alguns colégios, as vagas se esgotaram no mesmo dia em que foram abertas as matrículas. Foi o caso do Setor Oeste e do Polivalente. Mesmo com a ampliação de vagas no Setor Oeste e com as 20 novas turmas do Polivalente, as vagas são poucas em relação à procura. Nesses colégios, os pais ficaram acampados desde o início do mês na fila e organizaram a distribuição de senhas. A Diretoria Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro oficializou as senhas e assim foram feitas as matrículas.

No Setor Leste ontem a fila prosseguia para preencher vagas em 14 turmas de 35 alunos de 7ª série. As matrículas para o 2º Grau, se houver vagas, só começam em 24 de janeiro. As senhas distribuídas duas semanas antes estavam sendo respeitadas desde que o aluno viesse

de uma escola pública onde não há 7ª série. Conceição Andrade, mesmo depois de ter conseguido vaga para seu filho, permanecia no Setor Leste como “fiscal de fila”: “Não deixamos passar quem veio de escola particular, nem de colégio onde tem 7ª série”.

Senhas — No Setor Leste, os pais de alunos em escolas particulares estão revoltados: receberam as senhas, permaneceram acampados, não conseguiram efetivar a matrícula e dizem que não têm dinheiro para pagar as escolas particulares. “Deixei meus filhos com o porteiro, fiquei, sem comida, sem nada, porque não posso continuar pagando escola particular e tinha a garantia da senha. Agora a senha não vale nada e o diretor sumiu, ninguém sabe onde está”, reclama Regina Silva de Melo Hora. Desde novembro, Regina vai ao Setor Leste em busca de uma vaga para seu filho.

Cristina de Almeida Souza, da comissão de pais formada na fila do Setor Leste, garante que já tem apoio da Ordem dos Advogados do Brasil para entrar com recurso jurídico. “Só falta que o Setor Leste, a Fundação Educacional ou a Secretaria de Educação nos dê um esclarecimento por escrito dizendo que é dada preferência para quem já está matriculado na rede pública, mas ninguém quer assinar esse documento”. Cristina tentou matricular um filho na 5ª série do Polivalente e outro na 7ª série do Setor Leste, sem sucesso.

Satisfeitos — Carregando colchões, cobertas e cantis, os pais que conseguiram vagas saíram cansados e contentes, sem esconder o alívio. “Ufa! Acabou”, desabafou Maria Marta Gonçalves depois de 12 dias de acampamento na fila. Uma vaga no Setor Leste vale tanto sacrifício? “E como vale” — responde Rosane Maria Eccard carregando dois almofadões — “Tenho três filhos e não posso pagar, apesar de ser funcionária do Banco Central”.